

Vacina evita contaminação

23/10/2009
Jornal de Brasília

A imunização é feita em três doses, mas o preço ainda é bastante elevado

A cada ano são registrados no Brasil mais de 685 mil casos de Vírus do Papiloma Humano (HPV), segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca). Dados do Instituto indicam que cerca de 18 mil novos casos de câncer uterino são registrados no País anualmente e que quatro mil mulheres morrem por ano em função da doença.

O HPV é um vírus que acomete principalmente os órgãos genitais masculino e feminino e é transmitido, predominantemente, pelo contato sexual. Uma vez diagnosticado, o paciente apresentará uma das três formas de infecção: latente, em que nenhum sintoma é visível; subclínica, onde as lesões só podem ser percebidas por meio de exames; e clínica, estágio identificado pelo surgimento de verrugas nas genitais.

Trata-se de uma doença sexualmente transmissível (DST), por meio do contato com a pele infectada. O uso de preservativos é uma das medidas preventivas, pois evita o contato das mucosas, mas há outras formas de prevenção e uma delas é a vacina, já disponível no mercado nacional.

TIPOS

Existem hoje mais de 90 tipos de vírus HPV, mas a maioria das infecções é causada por quatro deles. Dos subtipos que produzem infecções genitais, há dois grandes grupos. Os HPVs de baixo risco, como os tipos 6 e 11, em geral, não estão associados à evolução de lesões malignas, mas sim a 90% das verrugas genitais. Já os de alto risco (16, 18, 31 e 45) podem evoluir para câncer de colo de útero e outras regiões do trato genital. Os subtipos de alto risco do vírus causam mais de 99% dos carcinomas desse tipo de câncer.

Esse vírus pode ficar instalado no corpo por muito tempo sem apresentar sintomas, podendo aparecer em um período de estresse, quando o sistema de defesa do organismo está em baixa, como ocorre na gravidez, por exemplo. Na maioria das vezes, a infecção por HPV não apresenta sintomas. A mulher pode sentir uma leve coceira, ter dor durante a relação sexual ou notar um corrimento. É comum não se perceber qualquer alteração no corpo. Por isso, prevenir é prioritário.

VACINAS

No Brasil, há dois tipos de vacina contra HPV: a bivalente, específica para HPV dos subtipos 16 e 18, embora produza proteção para outros, chamados de alto risco, que causam o carcinoma de colo de útero, vulva, ânus e pênis; e a quadrivalente, que previne além dos subtipos 6 e 11 responsáveis por 90 % das verrugas genitais, também, o 16 e o 18.

Essas vacinas não são encontradas na rede pública de Saúde, apenas em clínicas privadas, para quem puder desembolsar cerca de R\$ 1.300 por dose. A imunidade conferida pela vacina ainda não tem período determinado. Até o momento, tem-se convicção de cinco anos de proteção. Geralmente, a infecção por HPV não resulta em câncer, mas é comprovado que 99% das mulheres que têm câncer do colo uterino foram infectadas por este vírus anteriormente.

Em seus estágios iniciais as doenças causadas pelo HPV podem ser tratadas com sucesso em cerca de 90% dos casos, impedindo que a paciente tenha complicações no futuro. A médica Ana Rosa dos Santos, responsável técnica do Laboratório Sabin Vacinas, alerta sobre a importância de se prevenir contra as DSTs. "Além das vacinas contra HPV, aconselho que tomem Hepatite B, pois também é uma DST muito comum", recomenda. Segundo a especialista, essas duas vacinas podem ser tomadas juntas, pois não apresentam efeitos colaterais.

A idade ideal para tomar a vacina contra HPV é entre 11 e 12 anos, pois essa fase antecede o início da vida sexual. A vacina deve ser indicada pelo pediatra ou ginecologista.

Homens têm a doença, mas ainda não há vacina para eles. Provavelmente será a mesma, mas ainda não foi liberada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Portanto, o melhor é prevenir-se contra

o HPV. "Fazer exames como o Papanicolau, anualmente, é essencial, pois é ele que identificará se o paciente adquiriu ou não o vírus", ressalta Ana Rosa.

SAIBA +

Cerca de 75% da população sexualmente ativa entra em contato com pelo menos um tipo de HPV durante sua vida. A incidência mais elevada nos primeiros anos de atividade sexual está entre 18 e 25 anos. Ocorrem mais de 240 mil mortes por câncer de colo de útero em todo mundo. São registrados mais de 400 mil novos casos de câncer de colo de útero ao ano no mundo. Cerca de 650 mulheres morrem por dia no mundo de câncer de colo de útero.

Aproximadamente 80% dos casos do câncer de colo de útero ocorrem em países em desenvolvimento. O Brasil está em terceiro lugar no ranking do número de casos desse tipo de câncer. E, entre todos os tipos de câncer, o de colo de útero está em quarto lugar. Nas regiões Norte e Nordeste ocorrem o maior número de casos da doença. Fonte: OPAS (Organização panamericana de Saúde).